



0100700007

Câmara Municipal de Serpa

Escritório OLT / CIH / ITH

L.º 26 MARÇO 2013

N.º 0215

Declaração de Compromisso

Tomé Alexandre Martins Pires, Presidente da Câmara Municipal de Serpa, declaro que todas as informações prestadas nos elementos constantes do presente pedido de intervenção do Cante Alentejano correspondem à verdade, não tendo sido omitido nenhum fato relevante para a sua apreciação, e que as informações documentais que integram o presente pedido de inventariação respeitam o disposto na legislação aplicável em matéria de direitos de propriedade intelectual, do direito à imagem e de proteção de dados pessoais.

Serpa, 21 de Março de 2013

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Tomé Alexandre Martins Pires)

FICHA DE INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

CANTE ALENTEJANO [MUNICÍPIO DE SERPA]

Anexo I

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Domínio

Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial;

Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo;

Práticas sociais, rituais e eventos festivos.

[*Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial*, I, Artigo 2, Alínea 2, UNESCO 2003; Decreto-Lei n.º 139/2009, Capítulo I, Artigo 1.º, Alínea 2.]

2. Categoria

Manifestações musicais e correlacionadas;

Manifestações literárias, orais e escritas.

[Portaria n.º 196/2010, Anexo III, I, Alínea 2.]

3. Denominação

Cante alentejano [Município de Serpa]

4. Outras denominações

Canto/Cante às Vozes, Canto/cante à alentejana, Cantos/Cantes populares, Canto/Cante coral

5. Contexto tipológico

O Canto às Vozes é um canto colectivo, sem recurso a instrumentos, que incorpora música e poesia, associado geograficamente à Região Histórica do Baixo Alentejo.

Integra, em muitos elementos que compõem o seu repertório, a polifonia mediterrânea de raiz tradicional, religiosa e popular.

Integra os cantos laborais, de origem proto-industrial e industrial.

6. Contexto de produção

6.1. Contexto social

6.1.1. Comunidade(s)

O Canto às Vozes ocorre em todas as comunidades que compõem o Município de Serpa.

Em todas as freguesias, urbanas e rurais, esta forma de canto colectivo ocorre em contextos informais e em contextos organizados.

Pode-se assumir que é uma prática cultural maior, que é vista por todas estas comunidades como um bem cultural colectivo, sem diferenciação.

6.1.2. Grupo(s)

O Canto às Vozes não tem um grupo detentor no interior das comunidades onde ocorre. Formalmente, e ancorado em razões históricas de mostra folclórica e de controlo social, foram sendo formados os hoje denominados grupos corais. Embora estes não possam ser individualizados enquanto detentores, são uma estrutura fundamental na sua transmissão.

6.1.3. Indivíduo(s)

Como o Canto às Vozes é um canto que ocorre em qualquer momento, não existe hoje um perfil demográfico e social do cantador.

6.2. Contexto territorial

6.2.1. Local

Todos os locais, urbanos e rurais, que compõem a área histórico-administrativa entendida como Município de Serpa.

6.2.2. Freguesia

Brinches, Pias, São Salvador (freguesia urbana de Serpa), Santa Maria (freguesia urbana de Serpa), Vale de Vargo, Vila Nova de São Bento (anteriormente Aldeia Nova de São Bento), Vila Verde de Ficalho.

6.2.3. Município

Serpa.

6.2.4. Distrito

Beja.

6.2.5. País

Portugal.

6.2.6 NUT II

Alentejo.

6.2.7. NUT III

Baixo Alentejo.

6.3. Contexto temporal

6.3.1. Periodicidade

O Canto às Vozes não tem periodicidade, ocorre em qualquer período do ano e em qualquer momento do dia.

A sua parte formal está associada a contextos festivos [que serão alvo de pedido de inventariação em separado].

6.3.2. Data(s)

O Canto às Vozes enquanto prática do quotidiano não possui cronologia fixa associada.

7. Caracterização

7.1. Caracterização síntese

O Canto às Vozes é um canto colectivo, sem recurso a instrumentos, que incorpora música e poesia, associado geograficamente à Região Histórica do Baixo Alentejo.

É um canto que se caracteriza por uma diafonia.

É interpretado sem diferença de género ou de perfil demográfico e social.

Nas primeiras décadas do século XX, partindo do movimento orfeónico nacional, estruturam-se os ranchos corais alentejanos, hoje encarados como legítimos representantes desta prática performativa, no campo formal e institucional.

Muitas vezes associado às classes rurais, importa entender esta prática como produto de uma região onde a industrialização agrícola e de extracção mineira produziu classes trabalhadoras proto-industrializadas e industrializadas.

Entendemos este pedido de inventariação do Canto às Vozes enquanto prática e não enquanto especificidade do movimento coral do Baixo Alentejo.

7.2. Caracterização desenvolvida

O Canto às Vozes, enquanto género, é uma prática musical e poética que se caracteriza por um canto em diafonia.

É formado por um coro, sem instrumentos, de homens, de mulheres ou misto, ou ainda de crianças, misto ou não, que canta estruturas poéticas denominadas localmente por «modas».

As «modas» são estruturas poéticas de diversa arquitectura que, no Canto às Vozes, são interpretadas de forma interpolada com quartetos oriundos da tradição ou da produção de poetas populares, assim como poesia mínima que circula popularmente. Esta lírica mínima é denominada por «versos», «letras» ou «cantigas». «Versos» e «moda» são, pelos cantadores, denominados por «moda».

O formato de interpretação possui um cânone: um solista inicia, denominado por «ponto», e canta um quarteto, a «cantiga»; quando este termina, um outro o substitui, denominado por «alto», que inicia a parte da «moda» propriamente dita, cantando um verso desta, após o qual todo o coro se lhe junta.

A denominação antiga, e usual, era Canto às Vozes. Ao longo do século XX, foi sendo substituída por Cante Alentejano.

A denominação Canto às Vozes surge de uma oposição a descante, ou descanto, que incluía todos os géneros coreográficos ou com instrumentos, em particular com acompanhamento de viola de arames, também denominada por viola «campaniça», que já assim é denominada na segunda década do século XX.

Durante décadas foi alimentada uma diferença rítmica entre o Canto às Vozes entre a margem esquerda e direita do Guadiana. A dissertação em Ciências Musicais de Jorge Miguel Cecília Moniz (2007), comparando os repertórios de Cuba e Pias, veio mostrar a inexistência de diferenças.

7.3. Manifestações associadas

Existem diversas manifestações onde o Canto às Vozes ocorre mas que, pelas suas características próprias, serão alvo de um outro pedido de inventariação.

8. Contexto de transmissão

8.1. Estado

O Canto às Vozes é uma prática activa em todo o município de Serpa.

8.2. Descrição

A existência desta prática de cantar em colectivo no quotidiano, assim como a existência de grupos corais, desde 1927 até a actualidade, e a formação, ainda hoje, de grupos dedicados ao Canto às Vozes, é prova da vitalidade da manifestação no Município de Serpa.

8.3. Modo(s)

A transmissão faz-se de diversos modos: i. em casa, ii. em espaços públicos, iii. no contexto dos grupos corais, iv. num projecto escolar, denominado «Cante nas escolas», que abrange todo o Município de Serpa.

8.4. Agente(s)

Todos os homens e mulheres, de cada uma das comunidades, podem ser considerados como agentes da transmissão da tradição do Canto às Vozes. Deve-se, no entanto, destacar o papel dos mestres-ensaiadores, dos cantadores, ou «cantarristas», assim como o papel que a Câmara Municipal de Serpa tem tido na dignificação, sustentabilidade e transmissão deste bem patrimonial imaterial.

8.5. Idioma

Português: [Grupo dos dialectos centro-meridionais/dialectos do Centro-Interior (ribatejano-baixo-beirão-alentejano-algarvios)].

9. Origem/ historial

O Canto às Vozes no Baixo Alentejo surge dividido em duas grandes áreas, margem esquerda e margem direita, em relação a um rio, e ao seu vale, o rio Guadiana. Na margem esquerda, onde se situa o Município de Serpa, as «modas» seriam mais «ligeirinhas»; na margem direita, onde se situa, por exemplo, o Município de Cuba, as «modas» seriam mais «pesadas», as «modas de barro», mais difíceis de cantar. [Esta denominação «modas de barro» teria a sua origem na dificuldade de trato que as terras em torno de Beja possuem. A denominação «ligeirinhas», parece advir de se associar este cantar a uma relação, em muito já perdida, com os bailes.]

Tal diferença, devido a estudos de índole etnomusicológica, é desvalorizada.

Historicamente, nenhuma informação documental parece provar a existência de canto coral sem instrumentos no Baixo Alentejo antes de 1907, data em que se forma o «Orfeão popular de Serpa», que Michel'angelo Lambertini [1862-1920] assiste, no verão desse ano, a um primeiro espectáculo. Assim, parece ser a partir daí que começam a surgir os grupos corais estruturados como conhecemos hoje.

A sustentar esta hipótese está a obra de Manuel Dias Nunes [1809-1907], dispersa em grande parte pela revista «A Tradição» [1899-1904], que recolhe cerca de 60 «modas-estribilho» [designação devida à repetição da estrutura poética base] tradicionais de Serpa, nenhuma das quais apenas interpretada só na forma coral: todas são acompanhadas por viola e muitas delas são coreográficas.

Em nenhum outro local do Baixo Alentejo temos um cancionero apenas vocal.

E embora tal afirmação seja correcta, importa chamar a atenção para a investigação inexistente sobre os cantos colectivos subsistentes ou potencialmente presentes na Região Histórica do Alentejo, sobre os quais se poderiam construir hipóteses de trabalho até agora investigadas. O papel do teatro religioso, as dramaturgias associadas a práticas piedosas, ou a presença de comunidades escravas, de diversa origem e aqui chegadas a partir do séc. XVI, poderiam tornar muito mais rica a análise do que a forma empobrecedora de olhar a origem do Canto às Vozes enquanto tensão entre uma origem cristã ou não europeia.

Basta inventariar, e comparar, a «Novena da chuva» de Selmes (Vidigueira), onde o protocolo é idêntico, mas onde a denominação «ponto» é substituída por «baixo»; o Presépio da Trindade (Beja); os «Cantos das Almas» ou também com as «Festas da Santa Cruz», em Aldeia da Venda (Alandroal), para percebermos uma complexidade de que até agora os estudos se têm afastado.

Podemos, pois, inferir que a fórmula que está na origem do Canto às Vozes, como hoje o conhecemos, foi criada no início do século XX, estruturada em torno do movimento orfeónico internacional, dirigido às classes trabalhadoras, e que o resultado é posteriormente tomado pelas elites intelectuais, económicas e políticas, criando um modelo de canto que poderemos designar de operário ou de canto laboral.

Este canto colectivo é interpretado por classes trabalhadoras que, embora caracterizadas no passado por rurais e camponesas, são proto-industriais ou industriais, trabalhando em associação com máquinas ou em grandes explorações mineiras: caso de São Domingos (Mértola) ou Aljustrel, onde irá surgir, em 1926, o primeiro grupo coral. A formação deste grupo será secundada pela formação de um outro na vila de Serpa, em 1927, local onde uma elite fundiária procurava há décadas criar uma agricultura moderna.

A implantação da República, em 1910, e a conseqüente extinção do Seminário de Beja, transportado por volta de 1920 para Serpa, terá como impacto no Canto às Vozes uma relação profunda entre esta vila e um conjunto de investigadores oriundos deste seminário: Joaquim Baptista Roque e Padres António Alfaiate Marvão e José Alcobia. Serão estes que, durante o Estado Novo irão desenhar o figurino dos grupos corais como hoje conhecemos, associados quer ao arqueólogo Abel Viana, quer a Quirino Mealha, governado civil de Beja na década de 1940.

O Município de Serpa é assim um local nuclear no estudo deste bem patrimonial imaterial. Não apenas porque, ao que tudo indica, aqui tem a origem remota desta

prática no campo formal, como foi um local bastante emblemático nas recolhas desde a viragem dos sécs. XIX para XX à actualidade. A juntar a tudo isto, importa ressaltar que os repertórios editados em disco vão ser fundamentais na estruturação dos repertórios dos grupos corais fora deste município.

II. DOCUMENTAÇÃO

10. Bibliografia

11. Fontes escritas

12. Fontes orais

13. Fotografia

14. Filme

15. Som

16. Outra documentação

III. DIREITOS ASSOCIADOS

17. Tipo

Não existem direitos associados, com excepção dos Direitos de Autor.

18. Detentor

Não existem detentores do bem patrimonial imaterial.

IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO

19. Património Cultural

19.1. Móvel

O trajo dos grupos corais é um património de muito interesse. Representa idealmente tipos.

Alguns dos grupos corais do Município de Serpa, pela sua antiguidade, possuem diversa documentação, como é o caso do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

[Muito deste património documental, como é o caso dos fundos documentais das Casas do Povo, ocorrem em perigo de destruição.]

19.2. Imóvel

O Canto às Vozes é uma prática musical associada aos espaços culturais, onde o urbanismo e a arquitectura têm muita importância, assim como a fruição dos espaços, públicos e privados.

Os locais onde se fazem os ensaios e as sedes dos grupos corais, assim como os espaços públicos, tabernas, associações e património religioso.

19.3. Imaterial

Podemos considerar a memória performativa, assim como a poética popular como bens patrimoniais imateriais associados.

20. Património Natural

Não existe património natural associado.

Anexo II

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação

Câmara Municipal de Serpa

2. Número de identificação fiscal

501 112 049

3. Contactos

3.1. Morada

Praça da República
7830-389 SERPA

3.2. Telefone

+351 284 540 100

3.3. Fax

+351 284 544 721

3.4. Endereço electrónico

geral@cm-serpa.pt

3.5. Página na Internet

<http://www.cm-serpa.pt/>

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade

1.3.

Organismo da Administração pública local

1.3.1.

Município

2. Inserção territorial

2.1.

Município de Serpa

2.2. Distrito

Beja

2.3. NUT II

Alentejo

2.4. NUT III

Baixo Alentejo

3. Responsável

3.1. Nome

João Manuel Rocha da Silva

3.2. Cargo

Presidente da Câmara Municipal

3.3. Habilitações académicas

Bacharel em Engenharia Mecânica

4. Caracterização do histórico e das actividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação do Cante Alentejano

A Câmara Municipal de Serpa tem desenvolvido uma forte actividade em torno da identificação e documentação do Canto às Vozes, suportando edições de trabalhos éditos e inéditos, dos quais importa destacar a reedição da revista «A Tradição», assim como do suporte e edição das recolhas efectuadas por Michel Giacometti, em 1984.

A constituição em Serpa da Casa do Cante, projecto de raiz, fruto de um protocolo assinado, em 2008, com a Direcção Regional de Cultural, faz prova de uma actividade activa em torno do Canto às Vozes.

A Câmara de Serpa é também promotora da candidatura do Canto às Vozes a património cultural imaterial da humanidade, Unesco.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância do Canto às Vozes

1.1. Relevância de acordo com os critérios de apreciação do Pedido de Inventariação

a) Importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respectiva comunidade ou grupo

O Canto às Vozes é uma prática musical com forte presença no Município de Serpa, sendo entendido, enquanto bem patrimonial imaterial, como um dos elementos identitários mais relevantes, e estruturantes, do seu modo de viver.

As comunidades do Município de Serpa, através do Canto às Vozes, expressam sentimentos e formas de vida, assim como o transmitem, reflectindo nele a sua forma de ver e entender o mundo.

b) Os contextos sociais e culturais da sua produção, reprodução e formas de acesso, designadamente quanto à respectiva representatividade histórica e espacial

O Canto às Vozes apresenta-se como um bem patrimonial muito relevante no contexto social, cultural e económico no município que origina este pedido de inventariação. Esta prática coral está profundamente associada às comunidades serpenses, e tal é reconhecido exteriormente, enquanto «coisa» histórica, marcando de forma evidente a paisagem cultural da sua cidade, vilas, aldeias e freguesias.

A estratégia cultural da Câmara Municipal de Serpa passa por facilitar o acesso ao bem, reconhecendo nele uma marca identitária forte.

c) A efectiva produção e reprodução da manifestação do património cultural imaterial no âmbito da comunidade ou grupo a que se reporta

As comunidades que compõem o Município de Serpa, no seu quotidiano, produzem e reproduzem o Canto às Vozes, quer em espaços públicos, como na rua ou nas tabernas, quer em espaços privados, como em casa.

d) A efectiva transmissão intergeracional da manifestação do património cultural imaterial e dos modos em que se processa

A produção e reprodução do bem patrimonial imaterial em contexto familiar e social contribuem para uma efectiva transmissão intergeracional.

A Câmara Municipal de Serpa, através dos projectos Casa do Cante, Musibéria e Cante nas Escolas contribui, de forma efectiva, para a presença do Canto Às Vozes nos grupos etários mais jovens.

f) As medidas de salvaguarda em relação à continuidade da manifestação do património cultural imaterial

A Câmara Municipal de Serpa, ciente da importância do Canto às Vozes, e no âmbito do projecto Casa do cante, construiu o seguinte plano de salvaguarda:

1. *Reconhecimento e dignificação*

Objectivos: criar um ambiente de reconhecimento forte na região Alentejo, em Portugal e no estrangeiro de que o Canto às Vozes é uma expressão do património cultural imaterial português da maior relevância, quer pelo número de detentores, quer pela sua importância para a cultura tradicional portuguesa. Estes aspectos devem partir de um reforço interno que, associado ao marketing territorial, permita uma associação rápida entre Portugal e este canto colectivo, e entre Alentejo e o Canto às Vozes. A dignificação partirá de uma lógica forte de proximidade, dando uma atenção cuidada à actividade dos grupos corais e valorizando todos os momentos em que o canto acontece.

Acções: i. inscrição do Canto às Vozes no Inventário Nacional, num registo individual, feito por município; ii. construção de uma campanha de marketing, valorizando a relação entre o Alentejo e a manifestação; iii. reconhecimento, por parte dos municípios, do Canto às Vozes como Património de Interesse Municipal; iv. criar a figura de tesouro humano vivo; v. criar a Carte de Ética para o Canto às Vozes;

2. *Sustentabilidade*

Objectivos: a implementação de uma estratégia de sustentabilidade da prática musical, direccionada para os grupos corais, é fundamental para o presente deste movimento de carácter popular. Esta estratégia, assumida por todos os agentes institucionais, tem como fundamento o reforço institucional e tornar os grupos como elementos nucleares na continuidade do Cante.

Acções: i. levar os municípios a assumirem uma estratégia universal de apoio, no campo da cultura, ao Canto às Vozes; ii. promover a organização de encontros e fóruns para discussão da sustentabilidade deste património cultural; iii. promover encontros entre as três manifestações que sustentam a "festa da aldeia" no Alentejo: bandas filarmónicas, ranchos folclóricos e grupos corais;

3. *Transmissão*

Objectivos: uma correcta, e ética, transmissão do Canto às Vozes implica tomar como espaço desta os espaços formais e informais: i. rua e espaços de convívio; ii. locais oficiais de ensino, em diferentes graus de formação; iii. a Casa do Cante; iv. as sedes dos grupos corais, o mais importante local de transmissão.

Acções: i. criar uma estratégia que reforce o Canto às Vozes nos espaços públicos, potenciando o seu uso no campo do lúdico, assim como recuperar as festas, sagradas e seculares, onde este é usado; ii. potenciar, e alargar, a geografia do projecto educativo «O Cante nas Escolas»; iii. potenciar a produção científica em torno do Canto às Vozes, promovendo e apoiando projectos de investigação, nacionais e estrangeiros; iv. criar um projecto local, associado à Casa do Cante, de formação diversificada, potenciando o apoio às formas tradicionais e incentivando o diálogo inter-cultural; v. criando uma estratégia específica para criar no seio do grupos corais de Escolas de Canto às Vozes;

4. *Gestão de informação e comunicação*

Objectivos: comunicar, quer digitalmente, quer ao nível da criação de espectáculos, quer, por último, ao nível da edição, é fundamental. A edição de monografias, em diferentes suportes, fruto de projectos de investigação e pesquisa, assim como a edição musical, com selo próprio é muito importante. Criar uma rede de festivais e de espectáculos onde, em condições dignas, se possa mostrar o Cante, surge como peça importante. Comunicar a informação obtida e em construção é algo de extraordinária importância: a comunicação digital deve ter como ponto de partida a partilha da informação e o uso desta, quer para a divulgação científica, quer

possibilitar aos operadores turísticos um correcto uso da mesma. Comunicar digitalmente importa, visando criar redes entre os detentores e outros interessados.

Acções: i. criar uma colecção monográfica sobre o Cante e os Cantos colectivos, com edição em diferentes suportes; ii. criar um selo discográfico para o Cante; iii. potenciar e criar uma rede de festivais para o Cante e para os Cantos colectivos; iv. criar uma plataforma digital, onde se disponibilize toda a informação, um centro de documentação, e uma bolsa de oferta da manifestação, potenciando um diálogo entre detentores, investigadores e operadores económicos; v. potenciar informação sobre a criação de eventos; vi. criar o Museu Virtual do Cante; vii. criar uma exposição itinerante sobre o Cante; através do QR-Code disponibilizar informação, na área de intervenção da Casa do Cante, sobre o Cante.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos

O bem cultural imaterial Canto às Vozes não integra nada que fira o respeito pelos direitos, liberdades e garantias, assim como não fere o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos. Contribui para a igualdade de género e integra cidadãos com deficiência na sua prática formal.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos

A Câmara Municipal de Serpa tem na sustentabilidade e no ambiente uma forte preocupação. A par disso, tem vindo a criar um conjunto de equipamentos estratégicos, onde a música ocupa uma forte centralidade. Estes equipamentos são, assim, potenciadores de desenvolvimento sustentado, criando também processos de transmissão. A Musibéria e a Casa do Cante possuem, desta forma, um forte carácter de construção de futuro.

1.2. Relação com demais manifestações de património cultural

1.2.1. Património cultural móvel

O Canto às Vozes, enquanto estrutura formal, tem uma relação activa na salvaguarda dos trajes tradicionais.

1.2.2. Património cultural imóvel

O Canto às Vozes enquanto prática informal contribui para a preservação de espaços culturais importantes para a comunidade onde é praticado, como é o caso das tabernas, igrejas e espaços exteriores públicos.

1.2.3. Património cultural imaterial

O Canto às Vozes é relevante em diversas manifestações, religiosas e profanas, enquanto elemento identitário e de partilha social. Contribui de forma indelével para a transmissão de valores de coesão social.

1.3. Relação com o património natural

Não existe qualquer relação entre a salvaguarda do Cante Alentejano e a salvaguarda de património natural, no que respeita a espécies animais ou minerais.

1.4. Relação com estudos e programas de informação/ sensibilização

Através de projectos como o Musibéria, a Casa do Cante e o Cante nas Escolas, a Câmara Municipal de Serpa, integrando uma rede com outros municípios, universidades e grupos corais, esta autarquia pretende aprofundar o estudo da manifestação, construir uma plataforma de acesso ao saber e contribuir para a sensibilização em torno do bem em causa neste pedido de inventariação.

Os programas do Musibéria, da Casa do Cante, assim como o projecto Cante nas Escolas, em desenvolvimento em todo o município, atestam o interesse e a capacidade de salvaguarda por parte desta edilidade.

1.5. Relação com a missão, visão e valores da Câmara Municipal de Serpa

O presente Pedido de Inventariação, apresentado pela autarquia de Serpa, tem profunda relação com a Visão, Missão e Objectivos por esta construída, tendo por base o bem-estar da população, a sustentabilidade de vida no município e a defesa e valorização dos recursos endógenos.

1.6. Relação com actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Serpa

Existe uma estreita relação entre este pedido de inventariação para o Canto às Vozes em Serpa e a actividade desta Câmara Municipal.

Ao longo das últimas décadas, a Câmara Municipal de Serpa tem vindo a seguir uma estratégia que visa construir um ambiente de desenvolvimento sustentado a partir da música.

Através de uma rede de espectáculos e da calendarização de diversos eventos, assim como da aposta forte na construção de equipamentos e em projectos educativos, esta autarquia tem criado uma expressão de reconhecimento para esta prática musical. Nesse sentido, podemos considerar este pedido de inventariação do Canto às Vozes não como um momento de ruptura, no reconhecimento do bem, mas antes como um processo de continuidade num processo de salvaguarda.

1.7. Ameaças à continuidade/ transmissão do Canto às Vozes

Não existem, de momento, ameaças à continuidade e/ ou transmissão do Canto às Vozes enquanto prática musical. Tal é em muito devedor da acção activa da Câmara Municipal de Serpa, mas também dos diversos grupos corais subsistentes no Município de Serpa.

1.8. Acções de salvaguarda/ valorização promovidas pela Câmara Municipal de Serpa

A Câmara Municipal de Serpa tem vindo a actuar concertadamente na construção de um Plano de Salvaguarda para o Canto Às Vozes em Serpa, na procura de impedir rupturas na continuidade e/ ou transmissão do bem patrimonial às gerações futuras.

Deve-se destacar a centralidade deste na programação de eventos, um esforço na internacionalização dos grupos corais, no projecto educativo Cante nas Escolas, assim como na construção dos equipamentos Musibéria e Casa do Cante.

2. Documentação de relevância da

3. Direitos de propriedade intelectual

4. Direito à imagem

5. Protecção de dados pessoais

6. Declaração de compromisso

7. Pedido de inventariação e procedimento

8. Recolha e tratamento da informação

8.1.

O presente pedido resulta de trabalho efectuado no terreno no Município de Serpa, assim como na Região Histórica do Alentejo e Área Metropolitana de Lisboa, bem como na realização de pesquisas em diversas bibliotecas e arquivos.

8.2.

O presente Pedido de Inventariação do Canto às Vozes foi realizado pelo antropólogo Paulo Lima.

8.3.

Paulo Lima é licenciado em Antropologia (ISCTE-IUL), e tem experiência na área do património cultural imaterial.

Anexo II/ 1

Documentação fotográfica

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Propriedade da imagem

Anexo II/ 2

Documentação fílmica/ videográfica

N.º	Realização	Data	Título	Local de Edição/ Editor	Sinopse

Anexo II/ 3

Documentação cartográfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição

Anexo II/ 4

Documentação gráfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição

Anexo II/ 5

Bibliografia/ Fontes Escritas

N.º	Autor	Data	Título	Págs.	Local de Edição/ Editor